

PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE IST: AÇÕES EXTENSIONISTAS NUMA ABORDAGEM DIALÓGICA EM MACEIÓ – AL.

Resumo:

O presente estudo visa relatar a experiência de extensionistas e coordenadores de um projeto de extensão de educação em saúde da Universidade Federal de Alagoas, o qual orienta adolescentes e jovens sobre os fatores de risco para Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e conscientiza sobre a importância da realização periódica de exames preventivos e da necessidade do cuidado com a saúde. Docentes e discentes estão envolvidos no projeto de extensão “Quem ama cuida (QAC)” de 2014 a 2022, com suas atividades desenvolvidas em escolas públicas e na Superintendência de Medidas Socioeducativas de Maceió, Alagoas. O grupo de extensão ministra palestras interativas abordando os fatores de risco, formas de transmissão e prevenção de várias IST. Também foram feitas atividades online no período da pandemia do covid-19. Participaram das ações do projeto mais de 7000 jovens do sexo masculino e feminino com baixo nível de conhecimento acerca dessa temática, com idade a partir de 9 anos de idade do ensino médio e fundamental. Foi realizada a vacinação contra HPV em algumas escolas. Esse trabalho tem permitido uma aproximação entre os discentes da universidade e os jovens das escolas em um contexto socioeconômico e de vulnerabilidade e práticas relacionadas à sexualidade, evidenciando a necessidade de uma educação sexual consistente. Os extensionistas relatam realização pessoal por poder fazer a diferença, contribuindo com a sociedade, interromper com alguns preconceitos e concorrer para redução da vulnerabilidade ou com o risco de algumas IST. Nesse contexto, as ações do “Quem ama cuida” além de contribuir para um melhor entendimento sobre o assunto e, possivelmente, para a adoção de práticas preventivas adequadas e redução nos valores de incidências desses agravos, contribui como estratégia para formação profissional e promoção da saúde.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Infecção sexualmente transmissível. Fatores de risco de IST. Prevenção de IST. Projeto de extensão.

Alicia Eduarda Rios Soares (Autor)
Vínculo Institucional: UNIVERSIDADE
FEDERAL DE ALAGOAS.
Gabriela Barbosa de Sá Rocha (Autor)
Vínculo Institucional: UNIVERSIDADE
FEDERAL DE ALAGOAS
Jhon Victor Silva dos Santos (Autor)
Vínculo Institucional: UNIVERSIDADE
FEDERAL DE ALAGOAS
Gentileza Santos Martins Neiva (Orientadora)
Vínculo Institucional: UNIVERSIDADE
FEDERAL DE ALAGOAS
Geovana Santos Martins Neiva (Orientadora)
Vínculo Institucional: UNIVERSIDADE
FEDERAL DE ALAGOAS
Maria Eduarda Rech Ferreira (Autor)
Vínculo Institucional: UNIVERSIDADE
FEDERAL DE ALAGOAS
Mariana Aparecida da S. Carvalho (Autor)
Vínculo Institucional: UNIVERSIDADE
FEDERAL DE ALAGOAS

Submetido em OUT/2022.
Aceito em NOV/2022.
Revisado em NOV/2022.
Publicado em DEZ/2022.

Introdução

O Plano Nacional de Extensão Universitária, fomentado no início dos anos 2000, menciona que as atividades de extensão são realizadas por várias áreas de conhecimento, apresentando diferentes estratégias. Essas atividades constituem-se em um dos pilares da tríade ensino-pesquisa-extensão, favorecendo que discentes e docentes adquiram habilidades, competências e atitude crítica-reflexiva para atuarem junto à comunidade (OLIVEIRA; ALMEIDA JÚNIOR, 2015; ALVES et al., 2016).

Na área da saúde as estratégias aplicadas são diversificadas e objetivam estimular a aplicabilidade do conhecimento pelo aluno, bem como, constituir uma forma de comunicação junto à sociedade, especialmente para divulgar temas relacionados à promoção da saúde (OLIVEIRA; ALMEIDA JÚNIOR, 2015; DEUS; KRUG, 2018).

Neste contexto, a ação de extensão universitária caracteriza-se como um processo educativo dinâmico que favorece a junção entre o ensino em sala de aula e o aprendizado, conforme proposto no planejamento pedagógico de curso, e no cotidiano social, por meio da vivência do cenário da realidade (SÍVERES, 2013; MINETTO et al., 2016).

Para a comunidade, a ação de extensão oportuniza um momento de participação ativa, discussão e reflexão em grupo para aquisição de conhecimentos sobre assuntos ligados ao processo saúde-doença e das boas práticas em saúde (MINETTO et al., 2016; SILVA et al., 2017).

Desta forma, a aproximação universidade-comunidade com interlocução de saberes estabelece contribuições para o aprofundamento da cidadania, fortalecimento da autonomia e a transformação social (CORTEZ; SILVA, 2017; SILVA et al., 2017).

O grupo de extensão “Quem ama cuida!” (QAC), criado em 2014, no Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde – ICBS/UFAL, conta com a participação de docentes (coordenadores) e discentes (extensionistas) da UFAL e outras instituições de ensino de Maceió/AL. O grupo visa promover saúde através da orientação sobre as Infecções Sexualmente

PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE IST: AÇÕES EXTENSIONISTAS NUMA ABORDAGEM DIALÓGICA EM MACEIÓ – AL.

A. E. R. Soares; G. B. de Sá Rocha; J. V. S. dos Santos; G. S. M. Neiva; G. S. M. Neiva; M. E. Rech Ferreira & M. A. da S. Carvalho.

Transmissíveis para adolescentes e adultos. Este projeto tem o apoio da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) e parceria com a Secretaria Municipal de Saúde/PNI – Gerência de Imunização.

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são doenças contraídas por relações desprotegidas, na qual a mesma pode ser adquirida tanto pelo homem, quanto pela mulher em que um esteja infectado no ato sexual sem proteção, podendo ocorrer pela via oral, anal e vaginal. (SILVA; JACOB; HIRDES, 2015). Bem como pode ser transmitida da mãe para a criança durante a gestação, o parto ou a amamentação (BRASIL, 2019).

As IST são ocasionadas por diferentes etiologias (bactérias, vírus, protozoários e fungos) e estima-se que existem mais de 30 agentes causadores de IST (BRASIL, 2015). Sendo os mais conhecidos: herpes genital, sífilis, gonorreia; infecção pelo HIV; infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV) e hepatites virais B e C (BRASIL, 2019). As IST promovem sérias infecções genitais, podendo provocar lesões, verrugas genitais, câncer anal, câncer do colo uterino, papilomatose laríngea recorrente, entre outras. Atualmente, o HPV tem sido a IST mais frequente entre as mulheres jovens. Outra IST que se destaca, em virtude de suas consequências, é a sífilis (BRASIL, 2017a).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima mais de um milhão de casos de IST curáveis entre pessoas de 15 a 49 anos por dia no mundo. Isso equivale ao ano a mais de 376 milhões de novas infecções, entre clamídia, gonorreia, sífilis e tricomoníase. No Brasil, as estimativas da OMS de IST na população sexualmente ativa, a cada ano, são: sífilis = 6,3 milhões, gonorreia = 87 milhões, clamídia = 127 milhões, tricomoníase = 156 milhões (BRASIL, 2017a).

Considera-se IST como um problema de saúde pública decorrentes de países que estão em desenvolvimento, na qual fica claro que as políticas voltadas para combater esse problema não foram articuladas da maneira correta resultando em precariedade dos serviços prestados a este público (RICCI et al., 2019). É notável que os problemas de saúde pública relacionada às IST não atingem somente o Brasil, mas como também o mundo todo (NICHATA; VAL; ABDALLA, 2014), independente do sexo, idade, raça ou classe social.

A prevenção primária do câncer do colo do útero está relacionada à diminuição do risco de contágio pelo HPV, sendo a vacina uma forma de proteção eficiente para pessoas sem contato prévio com o vírus. Há duas vacinas aprovadas e comercialmente disponíveis no Brasil: a bivalente, que protege contra os tipos 16 e 18 de HPV e a quadrivalente, que protege contra os tipos 6, 11, 16 e 18. No ano de 2014, a vacina quadrivalente recombinante contra HPV foi introduzida no Programa Nacional de Imunizações (PNI), para meninas entre 11 e 13 anos. E a partir de 2015, estendeu-se à faixa etária de 9 a 11 anos (SILVEIRA, et al., 2017)

Atualmente, em 2020, a população alvo da vacina são meninas e meninos (9 a 14 anos) com esquema vacinal composto por 2 doses – 0 e 6 meses (KREUGER; LIZOTT; FRIEDRICH, 2017). Apesar da disponibilidade das vacinas na rede pública brasileira, muitos adolescentes apresentam o cartão de vacinação em atraso, seja por esquecimento, falta de orientação ou por considerar a vacina desnecessária. Por conseguinte, hesitar quanto à imunização por vacinas deve ser avaliado tendo como base as questões culturais da população e seus contextos histórico e político (VIEGAS et al., 2019).

No tocante a imunização como medida protetiva contra o HPV, uma concepção equivocada da população é a de que a vacina estimula os adolescentes a iniciarem a vida sexualmente ativa precocemente. Não obstante essas questões a serem avaliadas, é fundamental subsidiar informações claras e corretas sobre a importância da imunização por vacinas. Essas informações fazem parte das atribuições dos profissionais da atenção primária à saúde e, aliadas ao registro e ao controle dos esquemas vacinais, são ferramentas essenciais na busca pelo aumento da cobertura vacinal (VIEGAS et al., 2019).

Importante destacar que, entre os anos de 2014 e 2017, apenas 48,7% das meninas brasileiras de 9 a 14 anos completaram o esquema vacinal para o HPV (DATASUS, 2021). Esses dados reforçam a necessidade epidemiológica de ampliar os mecanismos de difusão da educação em saúde no contexto do HPV. Em tal âmbito, ao considerar a escola como espaço de produção de conhecimento e disseminação de saberes entre adolescentes e demais faixas etárias, identifica-se a importância deste equipamento social para práticas de promoção à saúde.

Os adolescentes e jovens são considerados um grupo prioritário nas campanhas de prevenção devido ao alto risco de adquirir uma IST pelo fato de ser uma idade de transformações biopsicossociais, da escassez de conhecimento acerca da sexualidade e sua implicação no desenvolvimento da saúde física e emocional por parte desse grupo (LIEBERMAN et al., 2019; LIMA et al., 2018), justificando neste projeto a buscar atingir principalmente jovens.

A adolescência, correspondente ao período de vida dos 10 aos 19 anos, é uma fase de transição para a maturidade, uma etapa do desenvolvimento humano caracterizada por intensas mudanças biológicas, psicológicas e por descobertas no campo afetivo e sexual (BRASIL, 2017b). Nessa fase, a sexualidade é um construto multidimensional que inclui comportamentos sexuais, autoconceito sexual e socialização sexual (TOLMAN; MCCLELLAND, 2011), e os adolescentes estão envolvidos em um processo pelo qual adquirem conhecimento sobre sexualidade e comportamento sexual e desenvolvem um senso de expectativas normativas advindas de pessoas significativas, como seus pares, pais e professores (THORSEN, 2018).

Em vista disto, este artigo tem como objetivo relatar a experiência de coordenadores e extensionistas de um projeto de extensão de educação em saúde, que orienta adolescentes e jovens sobre os fatores de risco para IST e também conscientiza sobre a importância da realização periódica de exames preventivos.

Metodologia

Trata-se de um trabalho de relato de experiência dos docentes e discentes envolvidos no projeto de extensão “QAC - Quem Ama, Cuida!”, em que suas atividades são desenvolvidas em escolas municipais e estaduais e a Superintendência de Medidas Socioeducativas (SUMESE) de Maceió, Alagoas, além do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde onde acontecem as reuniões, confecções das palestras e análise de dados.

O processo seletivo acontece anualmente e são selecionados alunos da UFAL e de várias Instituições de Ensino Superior (IES) privadas de Maceió que fazem graduação na área de saúde. Entre estes alunos, a coordenação escolhe os mais interessados e disponíveis para compor uma comissão para ficar organizando todas as atividades do grupo como reuniões e cronograma

PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE IST: AÇÕES EXTENSIONISTAS NUMA ABORDAGEM DIALÓGICA EM MACEIÓ – AL.

A. E. R. Soares; G. B. de Sá Rocha; J. V. S. dos Santos; G. S. M. Neiva; G. S. M. Neiva; M. E. Rech Ferreira & M. A. da S. Carvalho.

de palestras, inclusive os processos seletivos subsequentes. Mensalmente, ocorre reunião com as coordenadoras do grupo para discutir o andamento do projeto, verificar as demandas e alinhar informações.

O grupo possui um cronograma de atividades atualizado para cada escola construído de acordo com a disponibilidade dos discentes (Figura 1). São trabalhados os temas: HIV, herpes, gonorreia, HPV, sífilis, hepatites virais, clamídia, uso de contraceptivos, gravidez na adolescência, higiene íntima, importância do cuidado com a saúde através de exames preventivos e vacinação contra HPV. São ministradas palestras interativas desses temas abordando os fatores de risco, formas de transmissão e prevenção das IST.

Figura 1 – Cronograma de palestras em Escola pública de Maceió (2022)

	A	B	C	D	E	F	G
1	Local	Escola Margareze Lacet					
2	Data	Turno	Salas	Aluno 1	Aluno 2	Aluno 3	Aluno 4
3	05/09/22	Matutino	6º ano 1 / 6º ano 2	Lais Lôbo	Laura Sofia	Marianna Sabino	
4	Segunda-feira		6º ano 3 / 7º ano 1				
5	06/09/22	Matutino	7º ano 2 / 8º ano 1	Bianca Firmino	Isabele Martins	Alessandra	Raimundo neto
6	Terça-feira		8º ano 2 / 8º ano 3				
7	09/09/22	Matutino	9º ano 1 / 9º ano 2	Karen Torres	Giovana	Samuel	Thalicia
8	Sexta-feira		9º ano 3 / 1º ano 1				
9	12/09/22	Matutino	1º ano 2 / 1º ano 3	Leticia Maria	gabriele	wedson	Pedro Lucas
10	Segunda-feira		2º ano 1 / 2º ano 2				
11		Vespertino	6º ano 1 / 6º ano 2	Fernanda Oliveira	Ana Mirelle	Ana Clara	
12			6º ano 3 / 7º ano 1				
13		Noturno	EJA FUNDAMENTAL 1 e 2	Yasmin	Sarah Antunes	Júlio César	Larissa Almeida
14			EJA FUNDAMENTAL 3				
15	13/09/22	Vespertino	7º ano 2 / 7º ano 3	Laura Mero	Daniella França	julia luna	nikole alves
16	Terça-feira		8º ano 1 / 8º ano 2				
17		Noturno	EJA MEDIO 1 e 2	Heytor Grangeiro	Juan Fernandes	Jules Brendo	Maria Fernanda
18			EJA MEDIO 3				
19	26/09/22	Noturno	EJA FUNDAMENTAL 1 e 2	Yasmin	Sarah Antunes	Júlio César	Larissa Beltrão
20	Segunda-feira		EJA FUNDAMENTAL 3				
21	27/09/22	Vespertino	9º ano 1 / 9º ano 2	Higor Lima	Maxbel Oliveira	Maria Accioly	Mariana Oliveira
22	Terça-feira		9º ano 3 / 1º ano 1				
23	29/09/22	Vespertino	1º ano 2 / 1º ano 3	Lidiane	Clara Souza	Túlio Iustosa	
24	Quinta-feira		1º ano 4 / 2º ano 1				
25			2º ano 2				
26		Noturno	EJA MEDIO 4	Maria Eduarda	Mariana Carvalho	Marina Matos	André Paiva
27			EJA MEDIO 5				
28	30/09/22	Matutino	2 ano / 3 ano	Alicia Soares	Gabriela Rocha	Guilherme Carvalho	Larissa Almeida
29	Sexta-Feira						
30		Vespertino	2º ano 3 / 3º ano 1	Julia Duarte	Jhon	Bruna Letícia	Fernanda Soares
31			3º ano 2 / 3º ano 3				
32							
33							
34							

Fonte: autores

Foram operacionalizadas intervenções nas escolas com os alunos na faixa etária do público-alvo da campanha nacional de imunização contra o HPV, no caso 9 a 14 anos de idade. Após as palestras, foi decidido desenvolver uma estratégia de sensibilização para imunização contra o HPV, a qual consistiu em sistematizar uma breve explanação sobre o tema, buscando identificar: o que é o HPV; suas formas de contaminação; estratégias para proteção, destacando a imunização; público-alvo da campanha; esquema vacinal para imunização e os benefícios da adesão. Além disso, produziu-se um rápido jogo interativo (“Mitos e verdades sobre o HPV”)

PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE IST: AÇÕES EXTENSIONISTAS NUMA ABORDAGEM DIALÓGICA EM MACEIÓ – AL.

A. E. R. Soares; G. B. de Sá Rocha; J. V. S. dos Santos; G. S. M. Neiva; G. S. M. Neiva; M. E. Rech Ferreira & M. A. da S. Carvalho.

com participação dos escolares, usando o QUIZ, ferramenta de perguntas e respostas que têm como objetivo testar e avaliar os conhecimentos a quem é dirigido. Para isto, buscou-se fazer uso de uma linguagem clara e acessível, condizente com a faixa etária alvo da intervenção. Por sua vez, o jogo objetivou verificar a apreensão das informações veiculadas na explanação.

Dessa forma, os extensionistas se distribuem em grupos de quatro alunos para planejar, organizar o material que será utilizado e realizar a palestra para turma na escola agendada com antecedência através de contato prévio feito pela coordenação do QAC (Figura 1). O material utilizado nas palestras é revisado pelas professoras coordenadoras do projeto.

Nos anos de 2020 e 2021, por conta da pandemia do Covid-19, não aconteceram palestras presenciais. Conforme orientação para este período funcionou de forma online, tendo seus materiais divulgados no canal da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) e na Rádio Difusora de Alagoas. As reuniões que normalmente ocorriam de forma presencial também aconteceram por meio de encontros remotos com os discentes que faziam parte do projeto. Nesse contexto, foi criado um instagram para que as informações fossem transmitidas para todos os seguidores da página @quem.ama_cuida. Dessa forma, os extensionistas se organizaram de forma que todos participassem da criação dos conteúdos sobre IST postados na rede.

Foi realizada a vacinação contra HPV em algumas escolas, através da parceria com a Secretaria Municipal de Saúde/PNI – Gerência de Imunização. Para a realização da vacina contra o HPV foi disponibilizado um termo de concordância disponibilizado pela secretaria de saúde a fim de que os alunos levassem para casa e os pais assinassem concordando. No dia da vacinação, os estudantes devolveram o termo assinado para que pudessem ser vacinados. Àqueles que não concordaram com o termo assinado, não foram vacinados. Houve alguns alunos que já tinham sido vacinados em momentos anteriores

Resultados e Discussão

O Projeto de extensão QAC é ativo desde 2014. Participaram das ações deste projeto escolas da rede pública municipal e estadual de Maceió e a SUMESE (Superintendência de

PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE IST: AÇÕES EXTENSIONISTAS NUMA ABORDAGEM DIALÓGICA EM MACEIÓ – AL.

A. E. R. Soares; G. B. de Sá Rocha; J. V. S. dos Santos; G. S. M. Neiva; G. S. M. Neiva; M. E. Rech Ferreira & M. A. da S. Carvalho.

Medidas Sócio Educativas) alcançando um total de mais de 7000 jovens do sexo masculino e feminino, com idade a partir de 9 anos de idade do ensino médio e fundamental (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição do número de escolas, alunos e extensionistas participantes das ações do Projeto de extensão “Quem Ama Cuida”.

Ano	Nº Escolas	Nº Alunos	Extensionistas envolvidos
2014 a 2016	2	1700	22
2017/2018	2	1500	09
2019/2020	2 + Sumese	1800 + 200	35
2020/2021	Online / Instagram	-	65
2022/2023*	5 + Sumese	2000 + 200	32
Total Geral	15 + Sumese	7000 + 200	163**

*Estimado; **Alguns alunos participaram por mais de um ano no projeto

Fonte: autores

Além de alunos de escolas públicas, o projeto também abordou os jovens da SUMESE (atendimento a adolescentes e jovens envolvidos e/ou autores em Ato Infracional em cumprimento de Medidas Socioeducativas de Internação e Semiliberdade). É evidente que estes têm as mesmas necessidades de receber informação sobre o tema central, objetivo do projeto.

Os alunos foram receptivos às atividades propostas durante as palestras mostrando interesse e envolvimento. Constatou-se que estes tinham alguma informação prévia sobre o assunto, porém muito superficial, sobre alguns temas abordados e outros nenhum tipo de conhecimento.

A realização de palestras em educação em saúde e sexual permitiu uma aproximação entre os discentes da universidade e os adolescentes das escolas em um contexto socioeconômico e de vulnerabilidade e práticas relacionadas à sexualidade, evidenciando a necessidade de uma educação sexual consistente. Nessa direção, é fundamental a reflexão acerca da singularidade da adolescência junto aos próprios adolescentes, com objetivo de buscar novas estratégias educacionais que atendam suas necessidades e que ampliem as possibilidades de prevenção de situações de vulnerabilidades (MORAIS et. al., 2017).

Ao considerar a busca da escola pela Universidade, trazendo a problemática referenciada, destaca-se relevância da inserção social da universidade pública e da atenção às

necessidades da comunidade (BERTOLLO et. al., 2018).

Embora a maioria tenha relatado já ter ouvido falar alguma vez sobre IST, existe desconhecimento quanto aos tipos de infecções transmitidas, as vias de transmissão e de prevenção. Isso traz implicações para as práticas de proteção contra tais agravos, pois a ausência de conhecimentos adequados tende a aumentar a vulnerabilidade.

Da mesma forma que havia uma consulta inicial aos alunos sobre os temas, ao final era feita uma avaliação por meio de perguntas (Sabe o que é IST?, Quais os tipos conhecem?, Sabe como transmite?, Sabe como se prevenir?, entre outras). Os alunos relataram que essas abordagens sobre IST foram interessantes, proporcionando um aprendizado significativo e várias reflexões. Além disso, é comum observar a preocupação entre eles sobre as possibilidades de portar alguma IST (Figura 2).

Os conhecimentos trazidos pelos adolescentes a respeito da sexualidade, transmissão e prevenção de IST mostraram-se pouco fundamentados. Frequentemente, as informações sobre sexo, sexualidade e questões de interesse dos adolescentes têm sido compartilhadas pela internet, muitas vezes oriundas de fontes não confiáveis e ou de má qualidade. Essas informações transmitidas por amigos, conhecidos ou outros constroem concepções errôneas e contribuem para o uso inadequado ou o uso de métodos contraceptivos e da dupla proteção com preservativos (GUIMARAES et. al., 2020).

Com isso, a extensão se torna um componente que possibilita ao universitário uma aprendizagem teórico-prática, potencializando o ensino obtido em sala de aula (SANTOS et. al., 2016), além de fortalecer seu papel social e de cidadania, fortalecendo habilidades aprendidas durante sua trajetória (MARINHO et. al., 2019). Dessa maneira, a extensão se torna um instrumento de inter-relação da Universidade com a sociedade, propiciando a democratização do conhecimento acadêmico (FIGUEIREDO et. al., 2022).

Sendo um momento de promoção de saúde e propício para prevenção de IST, agregou-se em algumas dessas escolas a vacinação contra HPV, por conhecer sua baixa cobertura nacional. Embora a infecção pelo HPV possa ocorrer em mulheres sexualmente ativas em qualquer idade,

PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE IST: AÇÕES EXTENSIONISTAS NUMA ABORDAGEM DIALÓGICA EM MACEIÓ – AL.

A. E. R. Soares; G. B. de Sá Rocha; J. V. S. dos Santos; G. S. M. Neiva; G. S. M. Neiva; M. E. Rech Ferreira & M. A. da S. Carvalho.

sabe-se que seu pico de incidência ocorre logo após o início da vida sexual, antes dos 25 anos de idade. Apesar da taxa diminuir a partir desta idade, mulheres com idade superior a 25 anos também estão susceptíveis a infecção pelo vírus. É possível cogitar inclusive um segundo pico para a infecção entre a quarta e quinta décadas de vida. Não há consenso sobre a causa dessas novas infecções, especulam-se várias teorias: reativação viral, enfraquecimento da imunidade ou outro mecanismo (NUNES, ARRUDA, PEREIRA, 2015).

Por se tratar de uma infecção de transmissão vertical, o ideal seria a vacinação profilática em idade anterior à primeira relação sexual. Isto implicaria em vacinar crianças e adolescentes de ambos os sexos. Contudo, ainda são necessários estudos de acompanhamento da imunogenicidade e de custos-efetividade para a incorporação em toda a rede de atenção primária (CASTELLSAGUÉ, et al, 2011; POMFRET, GAGNON, GILCHRIST, 2011; CHEHUEN NETO, 2016). As vacinas atualmente disponíveis estão indicadas para mulheres de 10 a 25 anos, a bivalente, e de 9 a 26 anos, a quadrivalente, sendo esta última também autorizada para meninos (BRAGAGNOLO, ELI, HAAS, 2010).

Figura 2 – Alunos extensionistas em ação do Projeto de extensão "Quem ama cuida"



PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE IST: AÇÕES EXTENSIONISTAS NUMA ABORDAGEM DIALÓGICA EM MACEIÓ – AL.

A. E. R. Soares; G. B. de Sá Rocha; J. V. S. dos Santos; G. S. M. Neiva; G. S. M. Neiva; M. E. Rech Ferreira & M. A. da S. Carvalho.



Fonte: autores

Sobre a percepção dos extensionistas, muitos pontos positivos do projeto foram relatados, com uma realização pessoal que foi poder fazer a diferença, contribuindo com a sociedade, interromper com alguns preconceitos e concorrer para redução da vulnerabilidade ou com o risco de algumas IST. A vivência da extensão universitária propiciou o encontro entre acadêmicos dos diferentes cursos da área de saúde, com a realidade dos adolescentes, identificando as suas vulnerabilidades e questões sociais envolvidas no desenvolvimento da sexualidade (Figura 3).

Em se tratando das limitações do projeto, evidenciamos a ausência de uma avaliação em longo prazo dos adolescentes que participaram das ações, pois assim, não temos um feedback mais profundo a respeito do quanto esses conhecimentos ofertados impactaram a vida dos participantes e os influenciaram em experiências sexuais seguras.

Figura 3 – Grupo de extensão “Quem ama cuida” 2022



Fonte: autores.

Conclusão

A partir do diagnóstico realizado pelo projeto QAC, constatou-se que um quantitativo expressivo dos estudantes relatou nunca ter participado de atividade educativa sobre IST. O que contribui para um baixo nível de conhecimento acerca dessa temática nas escolas municipais e estaduais de Maceió. Desse modo, as atividades realizadas pelo QAC possuem grande importância como espaços para discussão, através da educação em saúde sobre temáticas voltadas para promoção da saúde e prevenção de IST. Nesse contexto, as ações do QAC contribuem para um melhor entendimento sobre o assunto e, possivelmente, para a adoção de práticas preventivas adequadas e redução nos valores de incidências desses agravos.

Além disso, o Projeto de extensão QAC contribui com a ação de extensão universitária como estratégia para formação profissional e promoção da saúde. Da mesma forma, suas ações educativas e participativas devem promover o conhecimento sobre o IST no sentido de preveni-la.

Referências

ALVES, R. A. dos R. et al. Extensão universitária e educação em doenças sexualmente transmissíveis e temas relacionados. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 14, n. 2, p. 1079-1083, 2016.

BERTOLLO, L. P. G.; MARTINS, R. R.; AYRES, J. R. C. M. Educação sexual e reprodutiva para adolescentes como educação entre pares: Avaliação de uma experiência de extensão universitária. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 9, n. 2, p. 83-91, 2018.

BRAGAGNOLO, A. L.; ELI, D.; HAAS, P. Papiloma Vírus Humano (HPV). **RBAC**, v. 42, n. 2, p. 91-96, 2010.

BRASIL. Ministério da saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas Infecções Sexualmente Transmissíveis**. 2015. Disponível em Ministério da saúde: http://conitec.gov.br/images/Consultas/Relatorios/2015/Relatorio_PCDT_IST_CP.pdf. Acesso em: 18/04/2022.

BRASIL. Ministério da saúde. **Infecções sexualmente transmissíveis: o que são e como prevenir**. 2019a. Disponível em: Ministério da saúde: <http://portalms.saude.gov.br/saude-de-az/infecoes-sexualmente-transmissiveis-ist>. Acesso em: 29/03/2022.

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. 2017a. **Indicadores e dados básicos da sífilis nos municípios brasileiros**. Disponível em: <http://indicadoressifilis.aids.gov.br>. Acesso em: 27/09/2022.

PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE IST: AÇÕES EXTENSIONISTAS NUMA ABORDAGEM DIALÓGICA EM MACEIÓ – AL.

A. E. R. Soares; G. B. de Sá Rocha; J. V. S. dos Santos; G. S. M. Neiva; G. S. M. Neiva; M. E. Rech Ferreira & M. A. da S. Carvalho.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017b.

CASTELLSAGUÉ, X., et al. End-ofstudy safety, immunogenicity, and efficacy of quadrivalent HPV (types 6, 11, 16, 18) recombinant vaccine in adult women 24-45 years of age. **Br J Cancer.**, v. 105, n. 1, p. 28-37, 2011.

CHEHUEN NETO, J. A. et al. [Parental attitude about vaccination of their daughters against HPV to prevent cervical cancer]. **Cad saúde colet.**, v. 24, n. 2, p. 248-251, 2016.

CORTEZ, E. A.; SILVA, L. M. da. Pesquisa-Ação: promovendo educação em saúde com adolescentes sobre infecção sexualmente transmissível. **Revista de Enfermagem UFPE online**, Recife, v. 11, n. 9, p. 3642-3649, 2017.

DATASUS. Departamento de informática do SUS. **Informações de Saúde, Epidemiológica e Assistência à Saúde**. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0202>. Acesso em: 05 jun. 2021.

DEUS, G. B. de; KRUG, M. de R. Avaliação de um Projeto de Extensão Universitária na Percepção de Professores da Educação Básica. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 14, n. 3, p. 446-453, 2018.

FIGUEIREDO, M. O., et al. A atividade de extensão na terapia ocupacional: Revisão de escopo na literatura nacional. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 30, n. e2908, p. 1-34, 2022.

GUIMARÃES, V. et al. Oficinas de prevenção para promover conhecimento sobre sexualidade em adolescentes. **Revista Interdisciplinar de Saúde e Educação**, v. 1, n. 2, p. 41-56, 2020.

KREUGER, M. R. O.; LIZOTT, L. S.; FRIEDRICH, H. A. A. Imunização contra HPV: nível de conhecimento dos adolescentes. **Adolesc. Saúde**. V. 14, n. 3, p. 38-45, 2017.

LIEBERMAN, A., et al. Frequency of prescription filling among adolescents prescribed treatment for sexually transmitted infections in the emergency department. **JAMA Pediatr**, v. 173, n. 7, p. 695–697, 2019.

LIMA, K. C. DOS S.; JÚNIOR, M. P. F.; MESSIAS, C. M. B. DE O. Prevenção às IST/AIDS na educação de adolescentes no ambiente escolar: uma visão sobre os desafios da escola e da família. **Revista Querubim**, v. 03, p. 10–16, 2018.

MARINHO, C. M., et al. Porque ainda falar e buscar fazer extensão universitária? **Revista Mosaicum**, v. 7, n. 1, p. 121-140, 2019.

MINETTO, C., et al. A Extensão universitária na formação de estudantes do curso de administração – UFFS. **Revista Conbrad**, Campus Cerro Largo, v. 1, n. 1, p. 33-46, 2016.

MORAIS, R. S., et al. Potencialidades e desafios na realização de oficinas educativas com adolescentes. **Revista de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí**, v. 6, n. 2, p. 30-36, 2017.

NICHIATA, L. Y. I.; VAL, L. F.; ABDALLA, F. T. de M. Pesquisa - Ação no enfrentamento das IST/HIV/AIDS na Atenção Primária à Saúde. **FRONTEIRAS: Journal of Social, Technological and Environmental Science**, Anápolis-Goiás, v.3, n.3, p.179-196. 2014.

PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE IST: AÇÕES EXTENSIONISTAS NUMA ABORDAGEM DIALÓGICA EM MACEIÓ – AL.

A. E. R. Soares; G. B. de Sá Rocha; J. V. S. dos Santos; G. S. M. Neiva; G. S. M. Neiva; M. E. Rech Ferreira & M. A. da S. Carvalho.

NUNES, C. B. L.; ARRUDA, K. M.; PEREIRA, T. N. Apresentação da eficácia da vacina HPV distribuída pelo SUS a partir de 2014 com base nos estudos Future I, Future II e Villa et al. **Acta Biomed Bras.**, v. 6, n. 1, p. 1-9, 2015.

OLIVEIRA, F. L. B. de; ALMEIDA JÚNIOR, J. J. DE. Motivações de acadêmicos de enfermagem atuantes em projetos de extensão universitária: a experiência da faculdade Ciências da Saúde do TRAIRÍ/UFRRN. **Revista Espaço para a Saúde**, Londrina, v. 16, n. 1, p. 36-44, 2015.

POMFRET, T. C.; GAGNON, J. M.; GILCHRIST, A. T. Quadrivalent human papillomavirus (HPV) vaccine: a review of safety, efficacy, and pharmacoeconomics. **J Clin Pharm Ther.**, v. 36, n. 1, p. 1-9, 2011.

RICCI, A. P., et al. Infecções sexualmente transmissíveis na gestação: educação em saúde como estratégia de prevenção na atenção básica. **Brazilian Journal of health Review**, v. 2, n. 1, p. 565-570, 2019.

SANTOS, J. H. S.; ROCHA, B. F.; PASSAGLIO, K. T. Extensão Universitária e Formação no Ensino Superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 7, n. 1, p. 23-28, 2016.

SILVA, C. B., et al. Atividades de Educação em Saúde Junto ao Ensino Infantil: relato de experiência. **Revista de Enfermagem UFPE online**, v. 11, n. 12, p. 5455, 2017.

SILVA, A. T. da; JACOB, M. H. V. M.; HIRDES, A. **Conhecimento de adolescentes do ensino médio sobre DST/AIDS no sul do Brasil**. Aletheia. Canoas, n. 46, p. 34-49, 2015.

SILVEIRA, B. J., et al. Adesão à imunização contra o papilomavírus humano na saúde pública do Brasil. **Espaço para Saúde**. V. 18, n. 1, p. 157-164, 2017.

SÍVERES, Luiz (Org.). **Extensão Universitária como um Princípio de Aprendizagem**. Brasília: Liber Livro, 2013.

THORSEN, M. L. A latent class analysis of behavioral and psychosocial dimensions of adolescent sexuality: Exploring race differences. **The Journal of Sex Research**, v. 55, n. 1, p. 45–59, 2018.

TOLMAN, D. L.; MCCLELLAND, S. I. Normative sexuality development in adolescence: A decade in review, 2000-2009. **Journal of Adolescent Research**, v. 21, n. 1, p. 242–55, 2011.

VIEGAS, S. M. F., et al. Preciso mesmo tomar vacina? Informação e conhecimento de adolescentes sobre as vacinas. **Av Enferm**. V. 37, n. 2, p. 217-226, 2019.